

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO EXTENSÃO DE GESTÃO DE PROJETOS PARA TERCEIRO SETOR

*Experience report: extension course of projects management for
Third sector*

Ana Regina Bezerra Ribeiro¹, Lara Régia de Mélo Filho, Ana Paula Santana de Melo
1.arbr2008@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como propósito contribuir para o fortalecimento, capacitação e sustentabilidade do Terceiro Setor, assim, busca preencher as lacunas referentes as práticas de gestão. Devido as singularidades desse setor entende-se que as técnicas da administração utilizadas nos outros setores não podem ser aplicadas integralmente, necessitando de adaptações. O principal objetivo do relato é explanar sobre a experiência da equipe organizadora e dos participantes do curso de extensão de gestão de projetos para instituições do terceiro setor. A metodologia utilizada para o trabalho é qualitativa, descritiva e estudo de caso. Desta forma, a realização de tal trabalho possibilitou conhecer a necessidade e relevância das atividades de extensão em uma instituição de ensino, como forma de contribuição da academia para as questões da sociedade, reafirmando a tríade ensino, pesquisa e extensão como ferramenta de atuação social da universidade. O curso de extensão cumpriu com seu objetivo ao mostrar a possibilidade de atuar na integração do aprendizado entre a teoria e prática, proporcionando o compartilhamento de conhecimento entre os participantes e instrutores sobre a gestão de projetos do terceiro setor. Palavras-chave: Extensão, Terceiro Setor, Gestão de Projetos.

Abstract

This work aims to contribute to the strengthening, capacity building and sustainability of the third sector, thus seeks to fill the gaps concerning the management practices. Because of the peculiarities of this sector, the management techniques used in other sectors may not be fully implemented, requiring adaptations. The main objective of the report is to explain the experience of the organizing team and participants in the extension course of project management for third-sector institutions. The methodology used for this study is qualitative, descriptive and case study. Thus, the performance of such work has helped to understand the need and importance of extension activities in an educational institution, as a form of academy's contribution to the issues of society, reaffirming the education, research and extension triad as a social work tool of the university. The extension course has fulfilled its purpose by showing the possibility of working on the integration of learning between theory and practice, providing knowledge sharing among participants and instructors on projects management in the Third sector.

Introdução

O estudo da gestão de projetos no terceiro setor é uma área de importante relevância, mas ainda possui um número restrito de publicações e trabalhos realizados. O uso de práticas da administração em organizações do terceiro setor é um grande marco que contribui para sustentabilidade da organização, pois para financiar suas ações é necessário que se busque recursos em todos os setores (setor público, empresas e sociedade civil) já que ela não conta na maioria das vezes com uma fonte de recursos própria (não produzem um bem ou serviço que possa ser vendido, auferindo capital).

Em 2015, durante a execução do projeto de extensão do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco de “Orientação Gerencial ao Processo Produtivo de Artesanato” no Movimento Pró-Criança, verificou-se a existência de uma vasta oferta de recursos, via editais, obtidos através de projetos, no entanto, ao analisar os recursos financeiros recebidos pela instituição em 2014, verificou-se que os obtidos através de participação de editais eram muito reduzidos em relação ao total recebido. Viu-se que a maior parte dos recursos (78,6%) são obtidos por doações de pessoa física oriundos de dois programas: “Clarear”, da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe); e “Regar”, da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) (MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA, 2014). Desta forma, surgiu a oportunidade de desenvolver um curso de Gestão de Projetos para o Terceiro Setor, ajudando na formatação de propostas para participação de editais abertos, aumentando as receitas de instituições do terceiro setor.

O detalhamento deste trabalho surge como uma contribuição para o fortalecimento, profissionalização e sustentabilidade do setor, que ainda carece de práticas de gestão. Uma vez que as técnicas da administração utilizadas nos outros setores não podem ser aplicadas integralmente, já que as Organizações do Terceiro Setor (OTS) têm particularidades que demonstram a necessidade de ferramentas únicas. As unicidades são caracterizadas como: a missão diferenciada voltada para o social; os valores humanos, tidos como a bússola do terceiro setor; os recursos são destinados para promover algum bem ou serviço para a sociedade; tem uma legislação única para o pagamento de impostos e aplicação de recursos; seu conselho é formado por indivíduos que não se beneficiam financeiramente com os resultados da instituição; tem uma estrutura organizacional complexa, pois conta no seu quadro funcional com funcionários, voluntários, consultores e prestadores de serviço; presta vários serviços a públicos diferenciados; e possui diversas possíveis fontes de recursos (FALCONER, 1999).

O presente artigo tem como principal objetivo relatar a experiência da equipe organizadora e dos participantes do curso de extensão de Gestão de Projetos para Instituições do Terceiro Setor. A realização de tal trabalho se justifica por possibilitar o conhecimento da necessidade e da relevância das atividades de extensão em uma instituição de ensino superior pública, como forma de contribuição da academia para as questões da sociedade, reafirmando que a tríade ensino, pesquisa e extensão. A atividade de extensão colaborou na formação dos estudantes do Curso de Bacharelado em Administração participantes do projeto, que passaram a enxergar além de uma visão mercantilista e capitalista, transcendendo para uma visão humanista das questões sociais, gerando acima de tudo cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e sensíveis as demandas da sociedade; e é um tipo de retorno ao investimento feito pela sociedade através dos impostos pagos, uma vez que a grande financiadora das universidades públicas é a sociedade.

Dessa forma o presente trabalho terá a seguinte estrutura, se inicia com a contextualização, justificativa e objetivo do relato. A próxima seção contará com o referencial teórico, que embasou o trabalho. Depois, na seção da metodologia se discorrerá como o projeto de extensão foi pensando, planejado e executado. Na seguinte seção há a discussão dos resultados do curso, e por fim as considerações finais.

Referencial Teórico

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a extensão “é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NOGUEIRA, 2000, p.11).

A avaliação da Extensão Universitária (2000) constatou a relevância da realização das atividades de extensão ensino e pesquisa sejam desenvolvidas em conjunto.

[...] A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. A extensão, como a ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, constitui-se elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca de saberes acadêmico e popular. (AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000, p. 70).

A atividade de extensão permite que o conhecimento produzido dentro da universidade seja renovado através da troca de conhecimento multidisciplinar, proporcionando a experiência de trabalhar com ações reais. Dessa forma, tal atividade na perspectiva acadêmica tem como finalidade superar as limitações da ciência técnica, conduzindo-se a uma visão multidimensional na qual a formação do sujeito esteja presente a participação das dimensões político-social-humana (JEZINE, 2004). Dessa forma, entende-se que a extensão tem um objetivo de complementar as lacunas do ensino e pesquisa, significa que:

[...] objetiva-se retirar da extensão o caráter de “terceira função” para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante e metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o intuito de encontrar soluções através das pesquisas básicas e aplicadas, visando assim realimentar o processo ensino aprendizagem como um todo e intervir na realidade concreta. (MORAES, 2001, p.70).

A realização de curso de extensão mostra uma enorme relevância para área acadêmica, pois revela-se como principal impulso para articulação e parceria entre a universidade e a sociedade. E no caso das organizações do terceiro setor, as atividades de extensão podem contribuir para reduzir as deficiências de profissionalização do setor e ajudá-las com suas complexidades.

De acordo com Salamon (1998), há uma dificuldade de definir como o Terceiro Setor se originou. Tal dificuldade impossibilita averiguar se o expressivo crescimento do setor é novo ou apenas a redescoberta de um setor que estava ignorado. Essa dificuldade dá margem para a criação de controvérsia também sobre a origem do setor no Brasil. Para Falconer (1999), o Terceiro Setor surge na década de 1990, como grande promessa da sociedade civil no exercício da solidariedade, cidadania, humanização do capitalismo e talvez com importante ator para a superação da pobreza. Isto ocorre por causa de uma incapacidade estrutural do Estado que foi desencadeada por uma grave crise socioeconômica, afetando diretamente a questão social (VEIGA-NETO ET AL, 2004).

No entanto, Silva (2010) defende que as primeiras manifestações começaram ainda no século XVI e foram as Santas Casas de Misericórdia. Por tanto, para fins deste trabalho considera-se o terceiro setor como nascido no século XVI, discordando de Falconer (1999), e o quê o ocorreu na década 1990 foi um crescimento vertiginoso.

A expansão do setor no Brasil, além de abertura política e econômica do Leste Europeu e das crises sociais na África, reduziu os recursos disponíveis para a América Latina. Por causa da escassez, as seleções para financiamentos se tornaram mais criteriosas, exigindo planejamento estratégico, avaliação das atividades, prestação de contas e transparência das organizações. Ou seja, as entidades necessitavam de práticas de gestão, todavia não havia profissionais suficientes capazes de utilizar ferramentas da administração nas organizações (SILVA, 2010).

As organizações foram buscar no arcabouço teórico da administração soluções, mas esqueceram-se que o contexto que em que estavam inseridas era distinto do Estado e das empresas, mas mesmo assim insistiram em utilizar as mesmas práticas sem quase nenhuma adequação (SILVA, 2010). Carneiro et al (2006) complementa que a deficiência do planejamento e da gestão que influencia os processos organizacionais se deve também por causa das formações acadêmicas distintas, objetivos pessoais diferentes entre os gestores, planejamentos de curto prazo, interferência dos patrocinadores e aplicação de métodos de gestão empíricos.

Segundo Santos et al (2009), a necessidade de profissionalização no Terceiro Setor é urgente, para que assim as organizações possam atuar com excelência em gestão, abandonando a amadorismo que as cercam. A gestão é considerada o ponto a ser desenvolvido

pelas organizações para que assim elas possam avançar. O um dos focos para isto é formar profissionais com habilidades gerenciais para as demandas das entidades.

Dentro do ponto de carência de soluções específicas da administração para o Terceiro Setor entra o estudo da gestão de projetos. Ela é indicada por enfrentar a complexidade existente nas Organizações do Terceiro Setor, porque de acordo com Kerzner (2003), o gerenciamento de projetos é a estrutura capaz de satisfazer as necessidades de respostas rápidas em um ambiente de transformação constante.

Segundo Armani (2004), há características das organizações que propiciam o êxito na aplicação da gestão de projetos: a metodologia participativa, com constante reflexão crítica voltada para a investigação e o aprendizado; e a flexibilidade para experimentar, adaptar e inovar. O ponto máximo de sucesso do uso da gestão de projetos é quando a instituição realiza suas atividades com qualidade, respeitando cronograma e orçamento; transformando os beneficiários em sujeitos, apropriados de conhecimentos podendo se tornar agentes multiplicadores; criando conhecimento e metodologias novas para enfrentar os problemas sociais; e desenvolvendo a capacidade de multiplicação, levando seus conhecimentos a outras instituições, além de atrair novos parceiros e/ou financiadores (ARMANI, 2004).

Shenhar & Dvir (2007) ressaltam, ainda, que a gestão de projetos é dinâmica, interativa e está alinhada a gestão organizacional porque corrobora com os esforços de planejamento, organização, direção e controle. Aliado a isto tem-se que o projeto é um processo temporário, estabelecido para alcançar um objetivo determinado considerando que há restrições de tempo, custo e recursos. Ou seja, ele é temporário, tem início e término bem definidos; o término pode dar-se porque os objetivos do projeto foram alcançados, ou porque eles não inatingíveis, ou quando o projeto perde sua utilidade, ou quando o cliente, patrocinador ou financiador assim o desejar; e seus resultados são sempre exclusivos, uma vez que cada projeto tem características únicas (PMI, 2013).

A aplicação da metodologia de projetos e o seu gerenciamento para o Terceiro Setor surgem da necessidade de demonstrar transparência e resultados na competição de recursos (CHUERI; XAVIER, 2008). Segundo Armani (2004, p. 15), “os projetos são um recurso técnico útil e necessário para qualificar a ação social organizada em prol da elevação da qualidade de vida e do fortalecimento da cidadania nos setores excluídos da sociedade”. Mesmo assim, algumas pessoas não enxergam o projeto como uma técnica para alcançar objetivos, mas como apenas um “um documento formal (...), para contratar relações de financiamento” (ARMANI, 2004, p.14). Todavia os projetos se constituem uma importante forma de atuação para as OTS, além de ser uma ferramenta para a captação de recursos, sua maior utilidade está em transformar os objetivos do planejamento estratégico em ações concretas e visíveis.

De acordo com Stephanou et al (2003), os projetos são uma pequena parte da estratégia organizacional, sua ação está direcionada para a resolução dos problemas sociais em um determinado espaço de tempo. E para eles sejam efetivos é necessário realizar um diagnóstico das necessidades e demandas sociais; ouvir os *stakeholders* envolvidos; a viabilidade financeira e social; e o passado, presente e futuro da organização, considerando assim, suas experiências, as oportunidades, o contexto, as expectativas, desejos e utopias.

Segundo Chueri & Xavier (2008), são cinco as etapas de um projeto no Terceiro Setor: proposta; captação de recursos; realização do projeto; monitoramento e controle; e encerramento. Essa divisão é um tanto quanto distinta da indicada pelo PMI (2013), onde os projetos contêm as seguintes etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento. Independente do modelo seguido, o que é importante ressaltar é que a utilização da metodologia traz maior consistência técnica, gerando um aumento das oportunidades de parcerias com mudanças duradoras e sustentáveis (ARMANI, 2004).

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho é qualitativa, descritiva e estudo de caso. Como exposto na introdução, foi verificado a necessidade de um curso sobre gestão de projetos. A idealização do curso partiu de uma professora, responsável por outro projeto de extensão no Movimento Pró-Criança, e de uma aluna da graduação, que estava desenvolvendo um relatório de estágios sobre o tema. Para forma a equipe executora do curso, foi convidado mais um aluno do Curso de Administração, que trabalha com projetos de informática, e uma ex-aluna, que já havia

gerenciado equipes de projetos anteriormente. Desta forma, a equipe ficou com quatro componentes e todos tinham experiência com gestão de projetos.

Com a equipe formada, foram feitas diversas reuniões com os seguintes propósitos: preparação do projeto para ser submetido a Pró-Reitoria de Extensão (PRE), responsável por aprovar as atividades de extensão na instituição; divisão de responsabilidades e tarefas; definição do público-alvo e da carga-horária; acerto quanto ao quantitativo de participantes; definição do local do curso; desenvolvimento da metodologia das aulas, material didático e avaliação; confecção do material de divulgação; e elaboração do plano de divulgação.

O primeiro curso ocorreu em novembro de 2016, com um número elevado de procura. Foram recebidas 60 inscrições, no entanto, só haviam 30 vagas. Para classificar os candidatos foram definidos três critérios para priorização do preenchimento das vagas: trabalhar em organizações do terceiro setor; ser gestor ou técnico; e não ter experiência em gestão de projetos. Assim, o foco era selecionar as pessoas que eram de instituições do terceiro setor e que necessitavam ter conhecimento sobre o tema. Os demais inscritos foram para o banco de dados para formação de uma nova turma.

Devido ao sucesso do primeiro curso e por ainda se ter um banco de dados com 30 candidatos, decidiu-se organizar uma nova turma. Este novo curso começou a ser desenvolvido em março de 2016. Enquanto tramitava o processo na PRAE de abertura de uma nova turma, foi decidido que o curso ocorreria entre 04 e 08 de julho de 2016 no Centro de Ensino de Graduação – CEGOE, que fica localizado na rua Dom Manoel de Medeiros, nº 36; as aulas ocorreriam no turno da tarde; em relação as inscrições, resolveu-se que quem se inscrevesse dentro das vagas seria chamado e as pessoas que ficaram no banco de dados seriam priorizadas; seriam disponibilizadas 30 vagas; e que as reuniões de planejamento da atividade ocorreriam quinzenalmente para o acompanhamento e monitoramento das ações.

Para a definição do material didático foi realizada uma coleta de dados com pesquisa bibliográfica e campo e observação direta. Ao analisar os dados percebeu-se que a metodologia utilizada deveria estar baseada em ensinar a fazer, em virtude do pouco tempo disponível para os participantes se ausentarem das suas instituições e da deficiência dos participantes na elaboração de propostas para participação de editais de captação de recursos. Tendo como o objetivo maior fazer com que os participantes aprendessem a elaborar e submeter os projetos, aproveitando assim os recursos via editais.

Resolveu-se, assim, que as aulas seriam expositivas com atividades em grupo para o exercício dos conceitos apresentados e que todo o desenrolar do curso estaria atrelado ao desenvolvimento de um projeto para ser submetido a um edital escolhido pelos organizadores. O material didático seria desenvolvido a partir do PMBOOK, guia com conjunto de práticas de gerenciamento de projetos editado pelo PMI (Instituto de Gerenciamento de Projetos) uma das maiores associações a nível mundial sobre gestão de projetos. Isso daria um maior embasamento gerencial aos projetos. E, visto que o foco eram projetos sociais, buscou-se junto ao Guia de Elaboração de Projetos Sociais entender e transportar as complexidades desses projetos para o material (STEPHANOU ET AL, 2003).

Após a aprovação pela PRAE do projeto para o curso, iniciou-se o trabalho de divulgação do curso. Para a divulgação foram feitos cartazes impressos e digitais. Os do primeiro tipo foram enviados para instituições que participaram do curso anterior e colocados nas dependências da UFRPE; e os segundos foram enviado por e-mail para os participantes do curso, para os que ficaram no banco de dados, e para a Rede Pernambuco Voluntário, que conta com a participação de 28 instituições. E a página das redes sociais do curso foi alimentada com informações sobre o novo curso e link de direcionamento para as inscrições. Foi decidido também um período de inscrição seria de 25 de maio à 22 de junho e que no dia 23 de junho seriam enviadas as confirmações de inscrição que deveriam ser respondidas para a confirmação da participação.

As inscrições foram feitas por formulário eletrônico, onde é possível o monitoramento constante. Trinta pessoas foram escritas no total, dos quais dezessete participaram efetivamente das atividades, alguns dos inscritos no curso não conseguiram se ausentar durante a semana das suas atividades laborais, sabe-se que existe uma grande escassez de pessoal nestas instituições.

Com a divulgação iniciada foram feitos os planos de aula, onde constava qual o conteúdo abordado, os objetivos específicos, os recursos didáticos que seriam utilizados e como seria o desenvolvimento metodológico. Durante essas reuniões de planejamento das aulas, ficou definido que seriam um ou dois responsáveis por aula. Eles tinham como principais

responsabilidades preparar e escolher as atividades e definir a abordagem, sempre focando no aprender a fazer.

No primeiro dia foram feitas dinâmicas para conhecer os participantes, onde cada um deveria falar seu nome e uma característica e o seguinte deveria falar as informações do anterior e depois as suas; criando assim um ambiente familiar à todos. A segunda dinâmica tinha o intuito de verificar as expectativas de forma lúdica, nessa dinâmica foram dados peixes onde cada participante colocaria sua expectativa em relação ao curso e depois colaria no “mar de experiências” e, por fim, foi realizada a definição de um contrato de convivência para o curso, cada pessoa escreveu o que deveria acontecer para uma boa convivência numa bola verde, e numa bola vermelha o que não deveria acontecer.



Figura 1. Dinâmica de expectativas. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016



Figura 2. Mar com peixes de expectativas. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016

Ainda no primeiro dia foram formados quatro grupos e definidos que os meios de comunicação durante o curso seriam por mensagens eletrônicas e aplicativo de compartilhamento de arquivos. Foi apresentado o edital que eles deveriam trabalhar suas propostas durante o curso e explicado a metodologia utilizada.

Nos três dias seguintes foram feitas as explicações sobre os assuntos e aplicação de atividades de planejamento e gestão de projetos sociais com intuito de elaborar propostas de projetos, de modo a fazer com que os participantes ficassem mais preparados e mais seguros para participar de editais de captação de recursos financeiros.



Figura 3. Desenvolvimento das atividades em grupo. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016

Figura 4. Desenvolvimento de atividades em grupo. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016



Figura 5. Desenvolvimento de atividades em grupo. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016



Figura 6. Desenvolvimento de atividades em grupo. Fonte: Equipe Organizadora UFRPE, 2016

No último dia foram mostrados: sites onde os participantes poderiam encontrar editais para pleitear recursos; e softwares pagos e gratuitos para o gerenciamento de projetos. Ocorreram também as apresentações dos projetos dos grupos, que foram avaliados pela equipe organizadora. E a aplicação da avaliação de reação, onde constavam perguntas fechadas e abertas sobre: como eles tomaram conhecimento sobre o curso para verificar qual meio de divulgação foi mais eficiente; estrutura física; carga-horária; conteúdo programático; metodologia; aplicabilidade dos conhecimentos transmitidos; domínio do conteúdo, clareza de comunicação e relacionamento do instrutor; como eles ficavam sabendo dos editais; se haveria algum impacto depois do curso na elaboração e gerenciamento dos projetos; e a verificação das dificuldades e limitações na elaboração e gerenciamento de projetos mesmo depois da participação no curso; e sugestões.

Ainda durante o último dia foram feitas duas dinâmicas de encerramento. A primeira retornando para o mar que foi construído durante a dinâmica de expectativas, onde foi avaliado se as expectativas iniciais foram atendidas; e a segunda a dinâmica da teia, onde cada participante falava uma palavra que significasse para ele os cinco dias de curso.

As aulas tinham três horas de duração, sempre com um intervalo para o *coffee break*, disponível na sala, este momento era de extrema importância, pois possibilitou a criação de vínculos afetivos e troca de experiência gerencial e pessoal entre os participantes das ONG's. No final de cada dia, os slides, as fichas de atividades e materiais extras eram adicionados ao aplicativo de compartilhamento de arquivos.

Resultados

Os resultados podem ser compreendidos em três perspectivas de abordagens: perspectiva de projeto de extensão; perspectiva do público envolvido; e a perspectiva da equipe organizadora. A primeira perspectiva está relacionada a valorização das atividades de extensão na universidade para os participantes do curso e para os organizadores, dessa forma, percebe-se muitos benefícios na realização dessa atividade como: divulgação da do nome da universidade para o público externo bem de outras atividades de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas. Visto também, como forma da universidade desenvolver junto aos participantes do curso soluções para as questões sociais. Mesmo assim, foram encontrados entraves quanto a estrutura física e falta de apoio financeiro para o desenvolvimento das atividades.

Para auferir os resultados dos participantes foram analisados os dados colhidos com a avaliação de reação. Percebeu-se que todos foram unânimes ao concordar que os conhecimentos adquiridos e compartilhados durante a realização do curso gerarão impacto na elaboração e gestão de projetos nas organizações em que pertencem. Quando perguntado sobre as dificuldades e limitações para elaboração e gestão de projetos, a maior parte dos entrevistados afirmou não possuir nenhuma dificuldade após a participação do curso, a menor parte mencionou a dificuldade conseguir o apoio da equipe da instituição em que trabalhavam; as diferenças das exigências contidas nos editais foram apontadas pelo grupo como problema a praticar o que foi aprendido.

Em relação aos instrutores, a classificação quanto ao domínio de conteúdo ministrado foi considerada como bom e excelente, bem como o item comunicação com clareza; e o relacionamento com os participantes foi avaliado como excelente por todos os participantes.

Foram dadas ainda sugestões tais como: maior tempo de realização para executar mais atividades práticas; curso com maior duração; realização de curso com a abordagem de gestão do terceiro setor, administração e controle interno; e a realização do curso a cada semestre.

Ainda com relação aos participantes, os instrutores observaram a formação de uma rede de apoio entre os participantes e a importância do trabalho em grupo, com isto foi plantada uma semente que pode dar bons frutos (apoios, parcerias, intercâmbios). Assim os resultados demonstram o quanto foi importante a realização do curso para preencher as lacunas de formação existentes nos profissionais do terceiro setor.

Para a equipe organizadora são diversos os resultados, dentre eles se destacam: aprendizagem; importância do tripé ensino, pesquisa e extensão; a vocação para a academia; despertar para o social; complemento da formação; e a importância do trabalho em equipe.

A experiência vivenciada pelos instrutores mostrou o envolvimento e o interesse dos alunos em adquirir novos conhecimentos e em aprofundar o aprendizado. Demonstrando a importância e a necessidade de ter mais atividades de extensão para o este público-alvo (funcionários de organizações do terceiro setor). E como o conhecimento tácito pode ser transformado em conhecimento explícito, além da importância da gestão do conhecimento para o bom desenvolvimento das atividades da organização e de se colocar no papel as ideias para analisar a possibilidade de execução.

Em relação ao tripé ensino-pesquisa-extensão ficou evidente a importância das três atividades. Uma alimenta a outra, onde quando uma é mais fraca enfraquece a estrutura. Os alunos puderam verificar na prática como através de atividades de ensino podem nascer pesquisas que podem ser colocadas em prática na extensão, como a pesquisa pode influenciar o ensino e a extensão, e como a atividade de extensão pode contribuir para novas pesquisas e no ensino. Ou seja, é uma relação onde não dever-se-ia ter distinções, elas precisam ocorrer juntas para fortalecer o sistema educativo.

Os alunos, na função de instrutores, puderam experimentar a função de professor e descobrir vocação para tal. Viu-se o quão difícil é planejar uma aula e executá-la, a importância de se

preparar bem para as atividades e o quão gratificante é sentir que ele conseguiu transmitir as informações e os alunos compreenderam e aplicaram conforme o planejado.

O curso também foi uma forma dos alunos instrutores despertarem para a importância das atividades desenvolvidas por organizações do terceiro setor. Elas são de grande importância para os problemas sociais. E que iniciativas como essas ajudam de sobre maneira essas organizações que carecem de ferramentas, metodologias e conceitos da administração.

Também foi um importante complemento na formação dos alunos, eles puderam além de experimentar a função professores, tiveram experiência na organização de eventos, confecção de material didático e de divulgação, desenvolvimento de uma metodologia de ensino e planejamento de aula.

E por fim, vale salientar a importância do exercício da habilidade do trabalho em grupo que foi bastante requerida. Sem ela as atividades do projeto não poderiam ter saído do papel e serem executadas. E esta habilidade foi também bastante trabalhada nos participantes, uma vez que as atividades desenvolvidas durante o curso necessitavam de entrosamento entre eles, respeito e divisão de tarefas e responsabilidades.

Considerações Finais

A realização do curso de extensão de gestão de projeto para o terceiro setor proporcionou o fortalecimento da prática de atividades de extensão realizada pelo Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A realização dessa atividade contribuiu de forma direta para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas pesquisas acadêmicas.

Desta forma, este trabalho permite concluir sobre a relevância da atuação das atividades de extensão em uma instituição de ensino, como forma de contribuição da academia em direcionar seus conhecimentos para as questões da sociedade, contribuindo diretamente para consolidar a tríade ensino, pesquisa, extensão.

O curso de extensão cumpriu com seu objetivo ao mostrar a possibilidade de atuar na integração do aprendizado entre a teoria e prática, proporcionando o compartilhamento de conhecimento através dos participantes e instrutores envolvidos na área de gestão de projetos do terceiro setor.

Percebe-se ainda de forma subjetiva através de conversa, observação participante e o questionário de avaliação, o interesse e necessidade de aprofundar o conhecimento e demanda de cursos que abordem também outras temáticas do terceiro setor como gestão, administração e controle interno do terceiro setor. Possibilitando, assim conhecer novas demandas emergentes daqueles que atuam e trabalham no terceiro setor, que podem ser utilizadas como tema de abordagem para oferta de cursos, oficinas e projetos de extensão.

Como todo trabalho tem suas limitações. Dentre elas podem ser verificadas o quantitativo atendido pelo curso mediante a demanda; a quantidade reduzida da equipe organizadora; a carga-horária para o desenvolvimento das atividades foi um desafio uma vez que os participantes não poderiam se ausentar mais de uma semana das suas atividades; o espaço físico, uma vez que foi necessária trocar de sala para o melhor desempenho das atividades, a sala anterior tinha cadeiras fixas e era necessária cadeiras móveis para a formação dos grupos; e aproximar os conceitos da administração para as organizações do terceiro setor.

Referências

ARMANI, D. **Como elaborar projeto?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v.2, n.2, p.69-83, nov.2000.

CARNEIRO, W.; CARNEIRO, M. C. C. da C.; SANTINI, F. R.; JUNIOR, V. C. Terceiro Setor: Estudo diagnóstico voltado para o planejamento estratégico e gestão de projetos em 100

ONGs na cidade de São Paulo. In: **IX SEMEAD** – Seminários em Administração, 2006, São Paulo. Anais Eletrônicos... São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/zxoeLI>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

CHUERI, L.; XAVIER, C. **Metodologia de gerenciamento de projetos do Terceiro Setor: uma estratégia para a condução de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

FALCONER, A. **A promessa do terceiro setor: um estudo do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de atuação**. São Paulo: Centros de Estudos em Administração do Terceiro Setor. 1999. Disponível em: <<http://goo.gl/tZWnVt>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...**Belo Horizonte: 2004

KERZNER, Harold. **Project management: a systems approach to planning, scheduling and controlling**. 8. ed. Hoboken: Wiley Publishing, 2003.

MORAES, R. C. C. **A universidade e seu espaço**. In: LOUREIRO, I. ; DEL-MASSO, M. C. (Orgs.). **Tempos de greve na universidade pública**. Marília: Editora da UNESP-Marília, 2001.

MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA. **Relatório de Atividades**. 2014.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

PMI. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge**. 5ª Edição, 2013

SALAMON, L. A emergência do terceiro setor - uma revolução associativa global. **Revista de Administração**, v. 33, n. 1, p.5-11, jan/mar., 1998. Disponível em: <<http://goo.gl/GiSxBP>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

SANTOS, I. de S. P. dos; FÉLIX, R. G. de A.; CARVALHO, T. D. L. **Gestão para a Sustentabilidade do Terceiro Setor: um estudo de caso comparativo entre duas organizações do terceiro setor da cidade de Itabirito-MG**. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/fCKWQX>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

SHENHAR, Aaron. J; DVIR, Dov. **Reinventing Project Management: The Diamond Approach to Successful Growth and Innovation**. Massachusetts: Harvard Business School Press, 2007.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor Brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, p. 1301--1325, Nov./Dez, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/E9WHT2>>. Acesso em: 04 set. 2015

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M. Guia para elaboração de projetos sociais. **Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia**, 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/ixyMqL>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

VEIGA-NETO, A. R. ; PANHOSSI, K. R.; GODOY, A. F. M. Responsabilidade Social em Empresas Privadas e sua Relação com o Terceiro Setor. **REAd** – Edição 39 Vol. 10 No. 3, mai-jun 2004, p. 1-18. Disponível em: <<http://goo.gl/WfAKNW>>. Acesso em: 27 set 2015.